



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: Experiências Formativas no
Estágio Supervisionado em Matemática**

Santa Maria da Boa Vista – PE
2023

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: Experiências Formativas no
Estágio Supervisionado em Matemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade Artigo Científico referente a Licenciatura em Matemática, *Campus* Santa Maria da Boa Vista do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo L. Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C142 Calaça, João Paulo Gomes.

Narrativas (auto)biográficas : Experiências formativas no estágio supervisionado em matemática / João Paulo Gomes Calaça. - Santa Maria da Boa Vista, 2023.
55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Santa Maria, 2023.
Orientação: Prof. Dr. André Ricardo Lucas Vieira.


1. Prática de ensino. 2. Estágio supervisionado. 3. Narrativa. 4. Professor de matemática. I. Título.

CDD 370.7

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: Experiências Formativas no Estágio Supervisionado em Matemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado na modalidade Artigo Científico referente a Licenciatura em Matemática, *Campus* Santa Maria da Boa Vista do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Matemática, sendo a Banca Examinadora composta pelos professores:


Documento assinado digitalmente
 ANDRE RICARDO LUCAS VIEIRA
Data: 24/07/2023 20:00:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. André Ricardo Lucas Vieira
Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE
Orientador


Amanda de Souza
Albuquerque:08686651
429

Assinado de forma digital por
Amanda de Souza
Albuquerque:08686651429
Dados: 2023.07.25 20:21:16 -03'00'

Prof.^a Ma. Amanda de Souza Albuquerque
Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE
Avaliadora Interna

Documento assinado digitalmente
 FABRICIO OLIVEIRA DA SILVA
Data: 25/07/2023 08:41:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabricio Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Avaliador Externo

Documento assinado digitalmente
 AMERICO JUNIOR NUNES DA SILVA
Data: 24/07/2023 19:52:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Avaliador Externo

Santa Maria da Boa Vista – PE
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui, pelas bênçãos, livramentos e proteção durante essa jornada. Em segundo e em especial, a minha mãe, Maria Raimunda Martins.

Aos meus amigos que contribuíram fortemente durante os períodos do curso: Matheus de Oliveira Santos, David Frediano dos Santos Barros, Givanildo de Sousa Nascimento, João Pedro de Vasconcelos Lima, Wesley Eduardo Alves dos Santos e Gean Jackson Ferreira dos Santos.

Aos meus professores que contribuíram com a minha formação, dentre os quais quero destacar: André Ricardo Lucas Vieira e Deivid Andrade Porto. Agradeço pela amizade, experiência e incentivo, ressaltando que a convivência com ambos foi de suma importância no meu percurso formativo acadêmico.

OBRIGADO A TODOS!

*“O dinheiro faz homens ricos, o
conhecimento faz homens sábios e a
humildade faz grandes homens” –*

Mahatma Gandhi

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: Experiências Formativas	
no Estágio Supervisionado em Matemática	09
Resumo.....	09
Introdução	10
O estágio na perspectiva teórica, normativa e institucional.....	12
Percorrendo a trilha da formação	14
Ações narradas e refletidas	16
Considerações finais	21
Referências.....	22
CONCLUSÕES.....	25
APÊNDICE.....	26
TCC I	26
ANEXOS	40
NORMAS DA REVISTA	40
TEMPLATE DA REVISTA.....	49
COMPROVAÇÃO DA SUBMISSÃO DO TEXTO	53

APRESENTAÇÃO

O texto “**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: Experiências Formativas no Estágio Supervisionado em Matemática**” é uma produção baseada numa experiência vivenciada em um período de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática que ocorreu numa turma de 7º ano das séries finais do Ensino Fundamental.

É importante salientar que tal momento foi vivenciado por mim, enquanto futuro educador matemático. Neste sentido, essa produção se constitui por uma narrativa (auto)biográfica a partir da minha atuação como estagiário no campo profissional da educação.

A abordagem deste momento partiu de uma reflexão pessoal enquanto graduando. Tal reflexão emergiu por meio de um choque de realidade causado pelo contato com o ambiente da sala de aula. Essa sensação adveio por este ser o meu primeiro momento com o campo profissional da formação em que estive inserido. Além disso, também não havia imaginado o andamento da minha atuação docente durante os períodos anteriores da graduação.

Mesmo havendo as percepções da instituição de ensino e das vivências como professor de matemática, neste trabalho enfoco a atividade intitulada como “*PRÁTICA COM COMPASSO E RÉGUA: construindo ângulos*” que foi desenvolvida por mim enquanto regente da turma, a qual considero como o momento mais marcante desta etapa de inserção à docência.

Então, a partir da minha narrativa (auto)biográfica, proponho responder ao seguinte questionamento: De que forma as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática?, que foi a problemática deste trabalho.

Por fim, não menos importante, essa produção resulta no meu Trabalho de Conclusão de Curso, que foi elaborado na modalidade de artigo científico, projetado no componente TCC I da referida graduação. Convém destacar ainda que o artigo escrito será submetido à Revista Multidisciplinar de Educação – EDUCA.

Narrativas (auto)biográficas: experiências formativas no estágio supervisionado em Matemática

(Auto)biographic narratives: formative experiences in supervised internship in Mathematics

Narrativas (auto)biográficas: experiências formativas em práticas tuteladas em Matemáticas

João Paulo Gomes CALAÇA¹
André Ricardo Lucas VIEIRA²

RESUMO: O presente artigo trata de uma narrativa (auto)biográfica produzida por um discente, a partir da vivência no primeiro estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo do estudo foi compreender de que forma as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática. Esta produção se deu a partir das memórias registradas no próprio relatório deste componente curricular. Tal período de vivências ocorreu em uma escola localizada no município de Santa Maria da Boa Vista – PE na turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Como resultado, aponta-se que os períodos de estágio são importantes para a formação de professores de matemática, pois nestes os licenciandos irão ampliar a sua percepção do ambiente no qual irão atuar. E, além disso, também houve a possibilidade do desenvolvimento de atividades que ajudam na formação, ampliando a criatividade e os métodos didáticos para alcançar melhor aprendizagem dos alunos, e assim tornando-se um profissional reflexivo e competente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Narrativa. Professor de Matemática.

ABSTRACT: *This article deals with a (auto)biographical narrative produced by a student, from the experience in the first supervised stage of the Mathematics Degree course. The objective of the study was to understand how the activities developed during the Supervised Internship enhance the training of the future mathematics teacher. This production took place from the memories recorded in the report of this curricular component. This period of experiences occurred in a school located in the municipality of Santa Maria da Boa Vista - PE in the class of the 7th grade of Elementary School. As a result, it is pointed out that the internship periods are important for the training of mathematics teachers, because in these the undergraduates will broaden their perception of the environment in which they will act. And, in addition, there was also the possibility of developing activities that help in training, expanding creativity and didactic methods to achieve better learning of students, and thus becoming a reflective and competitive professional.*

Keywords: *Supervised Internship. Narrative. Mathematics Teacher.*

¹ Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Santa Maria da Boa Vista – PE no Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9048-5218>. E-mail: paulocalaca691@gmail.com.

² Doutor em Educação. Professor no Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Santa Maria da Boa Vista – PE no Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9279-5802>. E-mail: sistlin@uol.com.br.

RESUMEN: *Este artículo trata de una narrativa (auto)biográfica producida por un estudiante, a partir de la experiencia en la primera etapa supervisada del curso de Licenciatura en Matemáticas. El objetivo del estudio fue comprender cómo las actividades desarrolladas durante la Pasantía Supervisada mejoran la formación del futuro profesor de matemáticas. Esta producción tuvo lugar a partir de los recuerdos registrados en el informe de este componente curricular. Este período de experiencias ocurrió en una escuela ubicada en el municipio de Santa Maria da Boa Vista - PE en la clase del 7º grado de la Escuela Primaria. Como resultado, se señala que los períodos de pasantía son importantes para la formación de los profesores de matemáticas, porque en estos los estudiantes de pregrado ampliarán su percepción del entorno en el que actuarán. Y, además, también existía la posibilidad de desarrollar actividades que ayuden en la formación, ampliando la creatividad y los métodos didácticos para lograr un mejor aprendizaje de los alumnos, y así convertirse en un profesional reflexivo y competente.*

Palabras clave: *Pasantía supervisada. Narrativa. Profesor de Matemáticas.*

Introdução

A narrativa nos proporciona entender a vida, o mundo na sua complexidade. Na medida em que narramos, somos provocados a refletir criticamente sobre os fatos que experienciamos e, por isso mesmo, estes se tornam acontecimentos, porque estão impregnados de significações (VIEIRA, 2022). Este texto apresenta as narrativas de experiência do primeiro autor no período do Estágio Supervisionado.

Quando são atribuídas reflexões a essas narrativas, nos momentos das ações e compreensões da vivência, gerando significados para o processo formativo do autor ou para sua trajetória de vida, ela deixa de ser apenas uma narrativa de ações vivenciadas, ganhando assim, um caráter (auto)biográfico (SOUZA; SOUSA, 2021; SILVA, 2020).

Reportando à formação de professores, a narrativa (auto)biográfica de experiência na área educacional pode revelar a constituição identitária do licenciando. Os registros destas também possibilitam aos agentes formadores realizarem investigações qualitativas, visando elaborar ideias para auxiliar na formação de outros futuros docentes (SANTOS; GARMS, 2014), o que de certa forma atribui importância para tais produções.

Diante deste contexto, o presente artigo apresenta uma narrativa (auto)biográfica de experiência, a qual tem como base a vivência de uma atividade prática realizada durante um período de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *campus* Santa Maria da Boa Vista – PE. A partir da elaboração desta, é

procurado responder ao seguinte questionamento: De que forma as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática?

Deste modo, é necessário afirmar que o período de estágio envolvido nesta produção ocorreu em uma escola localizada na sede do município de Santa Maria da Boa Vista – PE, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Porém, a atividade prática envolvida foi aplicada no ambiente da própria instituição formadora, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Santa Maria da Boa Vista, baseado em um roteiro específico e tendo como temática *Prática com compasso e régua: Construindo ângulos*.

Para a realização deste momento da formação, ou seja, o estágio supervisionado, a metodologia aplicada pela instituição formadora se deu pela divisão deste em três partes: observação, coparticipação e regência. Durante a parte de observação, o licenciando foi orientado a observar não só o andamento das aulas em sala, mas a instituição tanto na parte estrutural quanto no seu funcionamento.

Na segunda parte, da coparticipação, a orientação foi para que ele interagisse e auxiliasse com/ao professor regente da turma durante as aulas, a fim de participar dos momentos de aprendizagens, o que conseqüentemente o leva a interagir com os alunos. E por fim, na parte da regência, foi o momento de o futuro professor reger a turma, vivenciando a atividade docente em matemática.

Destarte, o objetivo central deste trabalho foi compreender a forma em que atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática. Tal compreensão terá como caminho a construção da narrativa (auto)biográfica sobre o período de vivências no exercício da docência. Esta terá foco nas características da instituição onde este momento ocorreu com relação a disciplina de matemática, nos motivos que levaram a elaboração e aplicação da atividade mencionada e as percepções durante o processo de inserção ao campo educacional pelo licenciando envolvido.

Por fim, além dessa introdução, é importante destacar que este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresentamos uma discussão, normas e funcionamento dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *campus* Santa Maria da Boa Vista – PE; na seqüência a metodologia desenvolvida a partir da vivência na instituição de ensino, seguida da caracterização da instituição e da sala de aula onde ocorreu este período de

estágio; as ações narradas e refletidas sobre a vivência na atividade docente em matemática e, enfim, algumas considerações.

O estágio na perspectiva teórica, normativa e institucional

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é marcado como um momento de transição do saber discente para o saber docente. As vivências no ambiente escolar possibilitam aos licenciandos o desenvolvimento das suas ações como professor, permitindo-lhes ampliar a visão sobre a formação na qual estão inseridos. Além disso, neste período de inserção à atividade docente, diante da complexidade e os desafios encontrados, caracterizarão a sua própria identidade profissional (PIMENTA, 2019; CARNEIRO, 2015).

Além de ser um momento de inserção ao campo profissional da educação, o estágio supervisionado também pode proporcionar reflexões no licenciando sobre os períodos anteriores a este podendo comparar os conhecimentos e orientações obtidos nos componentes com a realidade da instituição de ensino e os fazeres de um professor (PIMENTA, 2000).

Em virtude disto, o discente em formação poderá constituir conhecimentos em relação a prática pedagógica, o que lhe possibilitará desenvolver estratégias para conseguir potencializar sua própria aprendizagem (LIMA, 2008; CHIARI, 2023) que, conseqüentemente, o tornará um docente preocupado com sua prática (FREIRE, 2001) e capaz de refletir sobre suas ações (SILVA, 2020).

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes para a formação de professores (SILVA, 2021). É neste momento de inserção ao campo de atuação profissional que o licenciando irá desenvolver “uma práxis que envolve o domínio do conteúdo específico (a matemática) e o domínio de ideias e processos pedagógicos relativos à transmissão/assimilação e/ou à apropriação/construção do saber matemático escolar” (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 5).

É importante destacar que o domínio desses conhecimentos poderão proporcionar embasamento para os professores de matemática, explorarem e desenvolverem, em aula, uma matemática significativa, ou seja, uma matemática que de alguma forma faça sentido aos estudantes, ao seu desenvolvimento intelectual, a fim de permitir o estabelecimento de conexões entre a matemática mobilizada/produzida pelos alunos e aquela historicamente produzida pela humanidade (VIEIRA, 2022).

Nesta perspectiva, Lima (2019, p. 168) denota que

[...] o estágio no ensino básico tem como um dos objetivos proporcionar aos acadêmicos um espaço de reflexão, de modo que se tenha oportunidade de questionar, reelaborar as ideias relativas ao ensino de matemática, além de estudar e analisar diferentes metodologias, acrescentando à sua formação novas maneiras de ensino aprendizagem, dentro da realidade escolar.

Tendo em vista essa importância para o momento do estágio supervisionado na formação inicial dos profissionais educadores, aspectos normativos foram constituídos desde sancionada a Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional n.º 9496/96, em 20 de dezembro de 1996. Segundo Vieira (2022, p. 95-96)

Com a promulgação da LDB 9.394/96 foram surgindo muitas propostas voltadas para a formação de professores, porém somente a partir de 2002 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores é que foram feitas as primeiras adaptações nos currículos de formação docente. Posteriormente, foram promulgadas também as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Estas diretrizes foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) a partir de reuniões realizadas com a comunidade, associações e teóricos “e delimitam um novo currículo e uma nova estrutura ao processo de formação inicial, buscando em todos os seus formatos a articulação entre o espaço acadêmico e o da práxis educacional” (VIEIRA, 2022, p. 102). Na primeira conferência foram elaboradas as resoluções CNE/CP n.º 1/2002 e n.º 2/2002. Treze anos depois, a resolução CNE/CP n.º 2/2015 e por último, a atual resolução CNE/CP n.º 2/2019.

Vieira (2022, p. 96) destaca que

Nas últimas duas décadas foram instituídas três diretrizes, ou seja, três marcos legais que regulam a formação inicial de professores no país, sendo que da penúltima diretriz para a atual se passaram apenas quatro anos, o que demonstra ser um indicativo de que esse terreno da formação inicial de professores é um terreno de disputa política e consequentemente de projetos.

Tais normativas tem por objetivo orientar as instituições formadoras de profissionais da educação a proporcionar uma formação significativa para os discentes cursantes. Neste sentido, as normas ditam aspectos como a carga horária mínima de

duração de um curso de licenciatura, a carga horária de atividades complementares e a carga horária dos estágios supervisionados (BRASIL, 2015).

Diante deste contexto, embora já estivesse em vigor a resolução do CNE/CP n° 2/2019, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Matemática do IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista foi elaborado no ano de 2018 para prosseguir com a oferta do curso no início do ano de 2019 fundamentado na resolução do CNE/CP n° 2/2015.

Partindo da pressuposta valorização da relação teoria-prática presente na resolução do CNE/CP n° 02/2015, a organização quanto aos estágios supervisionados previstos no PPC do curso de Licenciatura em Matemática do IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista prevê que os momentos de inserção profissional ocorrem a partir do sexto até o nono período com carga horária total de 520 horas. Desse total, 400 horas são destinadas às vivências docentes nas escolas e as 120 horas restantes são desenvolvidas em sala com orientações e discussões reflexivas que alicerçam as ações realizadas.

Destes componentes, o primeiro é direcionado aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Deste modo, o futuro docente em matemática dessa instituição tem as turmas do 6° ao 9° ano para desenvolver seus primeiros momentos de inserção profissional. As demais disciplinas são direcionadas ao Ensino Médio.

Portanto, com base na importância dos períodos de estágio supervisionado na formação de educadores e por via de regulamento, esta instituição formadora realiza a inserção dos futuros professores de matemática nas escolas, visando uma melhor preparação destes para a atuação docente.

Percorrendo a trilha da formação...

Nesta pesquisa, me propus a narrar uma experiência vivenciada por mim durante o período do estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática através da elaboração e aplicação de uma atividade envolvendo régua e compasso para estudantes do 7° ano do Ensino Fundamental. Por este ter sido o primeiro componente de estágio, é importante destacar que também foi o meu primeiro contato com o ambiente profissional.

Para a produção dessa narrativa, foi necessário voltar aos registros contidos no relatório final da disciplina de Estágio Supervisionado I, pois neste estão descrições de momentos e acontecimentos a partir das minhas percepções e ações na instituição de ensino. Por estas serem compostas pelas minhas vivências, determinei a abordagem

qualitativa como de análise, visto que as informações descritas possuem um universo de significados (MINAYO, 2014).

Diante dos significados, aderi ao caráter (auto)biográfico dentro da perspectiva de Souza e Sousa (2021), na qual eles denotam que ao narrar uma experiência vivenciada, o autor envolvido pode refletir sobre o processo, questionando os sentidos dessa vivência e das aprendizagens, fazendo com que ele perceba as suas transformações.

A produção dessa narrativa de caráter (auto)biográfico tem como objetivo compreender de que forma atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática.

Para a realização deste momento de vivências, com base na perspectiva de Pimenta (2019), a orientação para a escolha da instituição de ensino foi a de que esta teria que ser pública, pois são nelas onde estão as diversidades dentre os educandos como comportamento, situação econômica e cultura, o que possibilita ao licenciando vivenciar a complexidade do exercício docente.

Seguindo as normas referentes aos quatro períodos de estágio deste curso, em que o primeiro é direcionado às séries dos Anos Finais do Ensino Fundamental, escolhi uma escola que ofertasse esta etapa de ensino e, conseqüente, uma turma. Para a escolha do *locus* de realização do estágio, optei pela instituição de ensino com localização mais próxima da minha residência, visando não atrasar nos dias de atividade.

Diante disso, o período de inserção ao campo educacional ocorreu em uma instituição pública, a qual está entre as mais antigas do município de Santa Maria da Boa Vista – PE. Em termos estruturais, ela conta com 9 salas de aula, biblioteca, refeitório, banheiros, ambiente administrativo e uma quadra poliesportiva. O ambiente administrativo é formado por 3 cômodos: secretaria, onde os funcionários prestam atendimento aos alunos e visitas externas; sala do gestor e seu vice; e a sala dos professores.

Se me reportar especificamente ao ensino da Matemática, a escola não oferece nenhum tipo de laboratório e não possui materiais para realizações de atividades práticas que poderiam ser utilizadas a partir de metodologias diversificadas.

O seu funcionamento ocorre nos três turnos: manhã, tarde e noite, de segunda a sexta-feira. No turno da manhã estudam alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio. Como são 9 salas de aula, as turmas do 8º e 9º ano ocupam 4 salas, sendo duas turmas de cada ano. Já o 6º e 7º ano ocupam duas salas com

uma turma de cada ano. As demais três salas são ocupadas pelas turmas do Ensino Médio, sendo uma para cada ano (1º, 2º e 3º).

No turno da tarde estudam apenas alunos do Ensino Médio e, no da noite, alunos do Ensino Médio e da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Essa instituição tem uma característica que achei interessante, que é a de ter alunos da zona rural, tanto do território desta cidade quanto do município de Curaçá – BA. A presença de alunos do interior do município baiano justifica-se pelo fato de que a cidade de Santa Maria da Boa Vista – PE está localizada às margens do Rio São Francisco, o que geograficamente indica estar na divisa entre esses dois estados.

Em relação à escolha da turma, optei pela do 7º ano tendo em vista que o conteúdo que eu gostaria de desenvolver com os alunos, faz parte do currículo desta turma. O grupo era composto por 38 alunos, sendo eles 22 meninos e 16 meninas. As suas localidades eram tanto da zona rural, quanto da sede do município. Eles apresentam faixa etária média de 12 anos. Das características econômicas, a maioria dos alunos pertencem a famílias humildes, porém isso nada afeta em relação às suas frequências na escola.

E assim, foi com essa turma e nessa instituição que vivenciei esse momento da minha formação, o qual está narrado a seguir.

Ações narradas e refletidas

No início do período de estágio, ainda durante a observação, tive um choque de realidade pois não havia me imaginado vivenciar esta parte da minha formação. A timidez em estar entre os alunos foi enorme, fazendo com que também afetasse a minha comunicação com o professor regente durante toda esta primeira etapa. A sala estava sempre lotada e só havia o espaço do professor regente à frente da turma, o que me fez sentar junto aos educandos.

Esse momento de transição entre o ser discente e professor me assustou. Durante as disciplinas pedagógicas vivenciadas na graduação, os agentes formadores retrataram sobre esses momentos futuros, mencionando as realidades que estavam a me esperar diante da profissão docente. E, mesmo tendo tais informações, não conseguia imaginar como seria a minha vivência. Porém, todas essas orientações só fizeram sentido neste momento de inserção à instituição de ensino (PIMENTA, 2019).

Em sala, observei o andamento das aulas do professor regente e a percepção dos educandos referente a metodologia aplicada. O método mais utilizado por ele foi o de resolução de exercícios. Estes se deram em um processo bastante repetitivo com questões extensas de vestibulares, todas copiadas na lousa, o que levava todo o tempo da aula.

Como o tempo expirava, ele pedia para que os alunos resolvessem em casa para corrigir na próxima aula. No entanto, os estudantes acabavam não fazendo as resoluções. E assim, nesta aula sem devolutiva de respostas, o professor resolvia de forma rápida as questões e, em seguida, repassava outras durante o restante da aula e novamente pedia as resoluções para o próximo encontro, o que acabava sempre da mesma forma, os educandos não trazendo as resoluções.

Diante disso, observei que o educador regente estava pondo em prática o paradigma do exercício, o qual se resume em um processo repetitivo para que os educandos fixem fórmulas matemáticas sem pensar no contexto envolvente dos problemas propostos, como uma forma de progredir na aprendizagem (VIEIRA, 2022). No entanto, tal método não estava alcançando os objetivos da aprendizagem.

No início da coparticipação, seguindo as orientações, auxiliei ao professor regente nas aplicações dos exercícios e questões do livro didático. Este momento me fez ter mais proximidade com a turma, já que atuei tirando dúvidas, e com o professor regente. Foi neste momento do estágio que tive uma estratégia para lidar com a timidez visando a próxima etapa, a regência.

Esta astúcia se deu pela conversa com os educandos individualmente, fugindo um pouco da perspectiva da sala de aula, ou seja, falando das suas realidades fora da instituição, conhecendo-os. Tive o pensamento que, se conseguisse tal proximidade com eles, conseguiria minimizar o meu acanhamento e assim teria mais facilidade no controle da turma durante a execução das minhas aulas. Essa ação enfatiza o pensamento das autoras Lima (2001) e Pimenta (2000) sobre as estratégias que o estagiário pode desenvolver no ambiente profissional.

Tendo conseguido proximidade com grande parte da turma, recordo de um deles me relatar que ainda não havia conseguido se acostumar com a rotina de ir à escola e estudar. Neste relato ele coloca como causa o longo período de afastamento da instituição, que se deu pela pandemia do COVID-19. Diante desse relato, ressalto que estávamos no início do ano em retorno às aulas presenciais, já que no ano anterior estas aconteciam de

forma remota. A pandemia ainda não tinha cessado, fazendo com que todos na turma permanecessem com o uso de máscaras.

Seguindo assim, iniciou-se o período de regência. O professor da classe entregou-me os indicadores que seriam trabalhados durante as aulas. Todos os assuntos estavam voltados para os fundamentos da Geometria, como noções de ponto, reta, semirreta, segmento de reta e ângulos. E assim, fui elaborando e executando os planejamentos de aula.

No meu primeiro dia como ministrante, mesmo tendo desenvolvido a estratégia da proximidade, tive nervosismo diante dos alunos. Na noite anterior a este, tive dificuldade para dormir pois não conseguia parar de imaginar como seriam as minhas ações. Imaginei tantas vezes que fiquei angustiado. E, quando cheguei na sala de aula, não consegui fazer nada do que havia tanto pensado, fiquei extremamente nervoso.

Somente com o passar do tempo, foi que o nervosismo foi aliviando, ficando apenas com dificuldade para falar por conta de o uso da máscara devido estarmos vivenciando a pandemia do COVID-19. No fim da aula, comentei com os alunos que ficavam próximos à mesa sobre o nervosismo que tive no início. Eles me acolheram, falaram-me que não precisava ficar nervoso e elogiaram-me dizendo que era um bom professor, o que me deixou feliz.

Neste momento, notei a importância do bom relacionamento entre professor e aluno durante o processo educativo. Tal proximidade constituiu-se um ambiente favorável dentro da sala de aula, o que foi fundamental tanto para o desenvolvimento do meu fazer docente, quanto para a aprendizagem dos educandos (NUNES, 2017; SILVA, 2021).

Conforme os dias foram passando, fui me familiarizando com a vivência da docência. Durante as aulas, notei que boa parte da turma não compreendia tão bem o que estava sendo trabalhado, mesmo a aula sendo detalhada. Eles apenas copiavam as informações do quadro, mas não estavam compreendendo os conceitos matemáticos.

Em uma das aulas, andando pela sala, vi que três deles carregavam nos seus materiais, um compasso. Ao ver esse material, questionei-os se sabiam da sua utilidade e me responderam que não.

Então, a partir dos conteúdos que estavam sendo lecionados, a falta de conhecimento da utilidade do compasso, o método aplicado anteriormente pelo professor regente e a pouca compreensão dos conceitos de Geometria pela turma, surgiu-me a ideia

de elaborar e aplicar uma atividade prática que utilizasse os materiais de desenho (compasso, régua e lápis).

Em pensamento, supus que seria possível tornar a aprendizagem desses conceitos geométricos mais significativos se os próprios alunos, na prática, realizassem o mesmo processo que os antigos matemáticos gregos. Assim, mesmo sabendo que não deixaria de ser um ensino da matemática pura e conceitual, acreditei que se eles construíssem cada elemento que estavam estudando (ponto, reta, segmentos de reta, ângulos etc.) teriam noção do que são cada um deles.

Então, elaborei a atividade prática a partir dos aspectos construtivos do conhecimento geométrico. Determinei o título como “*Prática com compasso e régua: Construindo ângulos*” e os seguintes objetivos: construir os ângulos de 30, 45, 60 e 90 graus utilizando compasso, régua e lápis.

Figura 1: Quadro que representa parte da atividade desenvolvida

- **ITEM 1:** Construir o ângulo de 60° .

Passo 1: Com o lápis, faça um ponto. Vamos nomear esse ponto como **A**.

Passo 2: Coloque a régua alinhada a esse ponto e com o lápis trace uma semirreta.

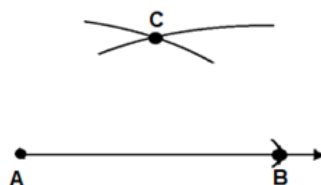
Passo 3: Pegue o compasso e faça uma abertura menor que a semirreta. Fixe essa abertura.

Passo 4: Coloque a ponta seca do compasso sobre o ponto e faça um corte na semirreta. Nesse corte, com o lápis faça um novo ponto. Vamos nomear esse ponto como **B**. A conclusão dos quatro passos deve ficar como na figura abaixo.

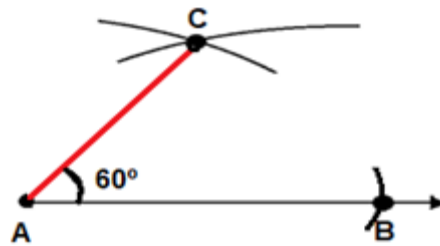


Passo 5: Com a ponta seca do compasso no mesmo ponto **A**, faça outro risco na parte acima do segmento.

Passo 6: Coloque a ponta seca do compasso sobre o ponto **B** e faça um risco cortando o risco feito no passo 5. Nesse corte, com o lápis faça mais um novo ponto, que chamaremos de ponto **C**. A conclusão dos passos 5 e 6 devem ficar como na figura a seguir.



Passo 7: Ponha a régua alinhada com e o ponto A e o ponto C, depois com o lápis trace uma reta unindo os dois pontos, formando o segmento AC como na figura a seguir.



Passo 8: Pegue o transferidor e confira o ângulo formado pelos dois segmentos. Eles devem medir exatamente 60° .

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2022.

O quadro mostra que foram denotadas uma sequência de passos seguidos por figuras para ilustrar a conclusão em etapas. Essa metodologia foi utilizada da mesma forma para a construção dos demais ângulos. A distorção nas figuras mostra a pouca experiência que tinha com software de desenhos.

Deste modo, a ideia e a construção desta atividade, reforça um segmento pensado por Fiorentini e Lorenzato (2006) que o estagiário pode realizar tais desenvolvimentos durante o seu momento prático visando a melhor forma de aprendizagem dos conteúdos específicos de matemática.

Em reunião com o professor regente, apresentei esta proposta de atividade. Mediante aos materiais necessários, ele informou-me que na escola estes não existiam em quantidade suficiente. Diante disso, planejamos uma visita ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *campus* Santa Maria da Boa Vista – PE, para além de aplicar esta atividade prática, também apresentar o *campus* e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (LEPEM) para os alunos. A apresentação do LEPEM partiu do professor regente, pois para ele, este ambiente poderia despertar a curiosidade dos alunos pelo conhecimento da matemática.

Então, mesmo a atividade sendo elaborada e planejada para ser executada na sala de aula da instituição do estágio, esta foi aplicada no LEPEM do *campus* do IFSertãoPE. Por ser licenciando desta instituição formadora, tivemos facilidade em articular os planos da visita. E assim, levamos os alunos ao *campus* e conseguimos concluir todo o planejamento.

Desta visita, destaco o momento no laboratório de matemática. Ao chegarmos neste ambiente matemático, apresentei todos os objetos expostos: jogos, sólidos volumétricos e outros materiais. Em seguida, falei da utilidade deste espaço do *campus* tanto para a minha formação, ressaltando para os alunos que também sou um aluno, quanto para os meus docentes de matemática durante suas atividades nesta instituição de ensino.

Após esta apresentação, pedi para que os educandos formassem trios para dar andamento a nossa atividade. Depois dessa divisão, fiz a distribuição dos materiais necessários (compasso, régua, lápis e transferidor). Junto aos materiais, entreguei a atividade impressa em folhas de ofício. Para iniciar, fizemos a leitura da atividade impressa e concomitantemente fomos executando cada passo e construindo os ângulos. Mesmo sendo explícitos os passos, decidi mediar as construções. Assim, segui mediando e observando as ações dos educandos.

Nestas observações, me deparei com um aluno que não esperou pelas minhas orientações expostas no início. Ele falou-me que tinha terminado de construir todos os ângulos. Eu, duvidoso, questionei-o a fim de saber como havia conseguiu. Então, foi quando me relatou que apenas seguiu a sequência de passos e orientou-se pelas figuras ilustrativas. O fato dele ter conseguido construir todos os ângulos seguindo apenas as orientações descritas na atividade impressa, sem a minha orientação, me fez ficar muito contente com a minha atuação docente. Considero que esse foi o momento mais marcante durante todo esse período de vivência como futuro professor de matemática.

Isso me possibilitou refletir sobre meu papel enquanto futuro professor de matemática e em que tipo de professor estava me tornando (SOUZA; SOUSA, 2021), constituindo a minha identidade docente (PIMENTA, 2019; SILVA, 2020). A construção do material didático para compor as aulas e a possibilidade de ser útil caso o aluno tente praticar sozinho, também fez com que eu pudesse me sentir um profissional que pode contribuir com o desenvolvimento dos estudantes e proporcionar a eles momentos que potencializem suas próprias aprendizagens, dando ênfase ao pensamento de Freire (2001) sobre a importância deste momento da graduação.

Considerações finais

Nesta pesquisa, abordar as minhas ações no momento de inserção à docência na perspectiva (auto)biográfica como meio para compreender de que formas as atividades

desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado potencializam a formação do futuro professor de matemática ampliou meu conhecimento sobre a produção e a importância das narrativas (auto)biográficas para o meio acadêmico no contexto da formação de professores.

Neste sentido, considero tais narrativas como “memórias externas” de autores que vivenciaram um período da sua formação, sejam boas ou ruins, que servirão para futuros pesquisadores e agentes formadores de docentes elaborarem novas perspectivas sobre o modelo de formação de educadores que está em execução.

Diante desse contexto, deixo a minha “memória externa” para os possíveis fins listados. Tais memórias que emergiram das vivências em um dos momentos mais importantes da formação de professores, o estágio supervisionado. Ressalto a importância deste período de inserção às atividades docentes para a constituição do meu pensar/fazer docente enquanto futuro professor de matemática.

Esse desenvolvimento teve origem na possibilidade de planejar e executar aulas, fazendo com que eu pudesse relacionar os conteúdos que estavam sendo ministrados com os materiais didáticos e desenvolver ideias para formular metodologias no meu exercício enquanto futuro professor de matemática, a fim de contribuir com os níveis de aprendizagem da turma.

Portanto, diante da minha narrativa (auto)biográfica de experiência a partir da vivência de um período de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, atividades desenvolvidas neste momento da formação proporcionam ao licenciando o desenvolvimento da sua criatividade, permitindo-lhe elaborar ideias para novas metodologias a fim de obter melhores níveis de aprendizagem com seus alunos enquanto futuro docente de matemática, podendo tornando-se um profissional reflexivo diante das suas ações.

Referências

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2023.

CARNEIRO, R. F. **Narrativas no estágio supervisionado em matemática como uma possibilidade para discussão da formação docente.** 37^a Reunião Nacional da ANPED. UFSC: Florianópolis, 2015.

CHIARI, C. M. Educação matemática: reflexões sobre o estágio supervisionado e tendências de ensino. **A práxis pedagógica na contemporaneidade.** SCHREIBEN, 2023.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Editores associados, 2006.

FREIRE, A. M. Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos. **Atas dos Seminários Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores.** Lisboa, 2001.

IFSERTÃOPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática.** Disponível em: https://www.ifsertaope.edu.br/images/Campus_SantaMaria/2019/LicenciaturaMatematica/PPC%20Lic.%20Matemtica%20Ps%20parecer%20CODI.pdf . Acesso em: 25 de março de 2023.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 8, núm. 23, janeiro-abril, 2008, pp. 195- 205.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NUNES, T. G. H. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem.** – João Pessoa: UFPB, 2017.

PIMENTA, S. G.; **Estágios Supervisionados:** Unidade, teoria e prática em cursos de licenciatura / Célio da Cunha, Carla Cristie de França, organizadores – Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, p.19-50; Universidade Católica de Brasília, 2019.

PIMENTA, S. G (org.) **Didática e formação de professores:** percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, H. T.; GARMS, G. M. Z. Método (auto)biográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 2011, Águas de Lindóia. **Anais [...]** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4094-4106 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141766>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

SILVA, A. J. N. O estágio curricular supervisionado na formação de professoras e professores: o que revelam algumas produções escritas?. **Pensar a Educação em Revista, Florianópolis/Belo Horizonte/Ouro Preto**, ano 7, v. 7, n. 1, jan-mar 2021.

SILVA, F. O. da. **Narrativas (auto)biográficas da aprendizagem docente no PIBID: temporalidades, trajetórias e constituição identitária.** Salvador: EDUNEB, 2020.

SOUZA, E. C. de.; SOUSA, R. C. de. Pesquisa (auto) biográfica, educação e saúde docente: escritas de formação e refiguração identitária. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 99-126, 2021. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v32i1p99-126. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189276> . Acesso em: 14 jul. 2023.

VIEIRA, A. R. L. **Do enredo à passarela da pesquisa: os saberes experienciais na docência em matemática.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão-SE, 2022.

Enviado em: xx/xx/xxxx. **Aceito em:** xx/xx/xxxx. **Publicado em:** xx/xx/xxxx.

CONCLUSÕES

Narrar estes acontecimentos advindos do meu momento de inserção ao campo educacional fez-me refletir sobre o professor de matemática que estou me tornando, mesmo com tais relatos sendo de períodos anteriores a este. Essas reflexões estão centradas nas minhas ações realizadas, as quais desejo acatá-las e aprimorá-las para quando estiver no meu exercício docente.

Neste sentido, ressalto que os períodos de estágio nos cursos de licenciatura são os momentos mais importantes, pois foram nestes que consegui conciliar a realidade da profissão na qual estive me formando e, conseqüentemente, desenvolver o meu fazer/pensar como futuro professor de matemática.

Quero destacar também que a metodologia aplicada pela instituição formadora nas realizações destes momentos de vivência como profissional educador, como ocorrido neste, possibilitou-me o bom desenvolvimento. A atividade de observação ajudou-me na adaptação com o ambiente. Em seguida, a de coparticipação, fez-me conseguir mais proximidade com os educandos, que conseqüentemente me fez ter um bom andamento no período posterior, a regência.

Na regência, diante dos conteúdos que vinham sendo trabalhados e por outros fatores, surgiu-me a ideia de construção e realização de uma atividade prática. Em hipótese, esta atividade iria conduzir a uma compreensão mais precisa pelos alunos dos assuntos lecionados, pois eles estariam acompanhando a construção dos conceitos que estavam sendo trabalhados.

E assim, esta foi realizada e consegui atingir os objetivos, fazendo com que o momento da aplicação se tornasse o mais marcante deste período de estágio. Tal marca se dá pelas reflexões geradas por mim sobre as minhas ações enquanto futuro professor de matemática.

Portanto, os períodos de estágio são importantes para a formação docente em matemática pois nestes os futuros professores irão ampliar suas percepções sobre o ambiente da profissão que está se inserindo. E, além disso, também há possibilidade deste desenvolver atividades que potencializarão na sua formação, como a criatividade e os métodos didáticos para conseguir melhor aprendizagem dos seus alunos, e assim tornando-se um profissional reflexivo diante das suas ações.

APÊNDICE**TCCI**

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE EXPERIÊNCIA: Uma atividade
Desenvolvida Durante o Período de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura
em Matemática

Santa Maria da Boa Vista – PE

2022

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE EXPERIÊNCIA: Uma atividade
Desenvolvida Durante o Período de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura
em Matemática

Projeto de Pesquisa apresentado ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, como pré-requisito para elaboração do TCC e obtenção do título de licenciado em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo Lucas Vieira

Santa Maria da Boa Vista – PE

2022

Sumário

1 INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	29
2 JUSTIFICATIVA.....	31
3 OBJETIVOS	32
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	33
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
6 RESULTADOS ESPERADOS	37
7 CRONOGRAMA.....	38
8 REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é marcado como uma transição, da parte do licenciando, entre o saber teórico para o saber prático. É neste momento em que o futuro educador encara a realidade sobre a profissão na qual está sendo formado. Para Ruggiero (1983, p. 55), o estágio tem como “responsabilidade proporcionar ao futuro professor a possibilidade de vivenciar situações cotidianas do magistério”. Tais situações, como denota o autor, serão as responsáveis pela construção do pensar docente do licenciando.

Tais vivências cotidianas irão moldar o pensamento desse futuro professor, norteando sobre o funcionamento de uma instituição de ensino e no seu desenvolvimento enquanto profissional da educação. Diante das práticas desenvolvidas na sala de aula, ele também terá a possibilidade refletir sobre as suas ações, construindo sua maneira de lidar com os imprevistos e aprimorando o seu fazer docente (PIMENTA, 2000).

Diante desse contexto, o estágio supervisionado na formação de professores se torna importante, já que é neste período que o licenciando irá mobilizar os saberes construídos ao longo do curso, como também construir a sua característica de lecionar, avaliar e desenvolver formas de intervir em problemas surgentes.

Destarte, na formação de professores de matemática tal momento de prática é importante para o aperfeiçoamento dos futuros educadores desta área. É neste período em que o licenciando terá a possibilidade de planejar e executar ideias para obter níveis de aprendizagem significativa com seus alunos (LORENZATO, 2011).

Partindo da pressuposta valorização da relação teoria-prática presente na resolução do CNE/CP nº 02/2015, a organização quanto aos Estágios Supervisionados previstos no PPC do curso de Licenciatura em Matemático do IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista prevê que os momentos de inserção profissional ocorrem a partir do sexto até o nono período com carga horária total de 520 horas. Desse total, 400 horas são destinadas às práticas docentes nas escolas e as 120 horas restantes são desenvolvidas em sala com orientações e discussões teóricas que alicerçam as práticas realizadas.

Destas componentes práticas, a primeira é direcionada aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Deste modo, o futuro docente em matemática dessa instituição tem as turmas do 6º ao 9º ano para desenvolver seus primeiros momentos de inserção profissional. As demais disciplinas são direcionadas ao Ensino Médio.

A orientação para esse período de inserção profissional por esta instituição é que este ocorra em escolas públicas. Tal orientação é dita por conta que a instituição formadora

também é pública. Na perspectiva teórica, a ocorrência deste momento em escolas públicas possibilita aos discentes uma vivência em um público com vasta diversidade, o que proporcionará uma visão ampla sobre tudo o que havia visto anteriormente em teoria durante os períodos da graduação (PIMENTA. 2019).

Diante deste contexto, a narrativa (auto)biográfica proposta neste trabalho será construída a partir do meu primeiro contato com a profissão na qual estou inserido. Este momento foi vivenciado durante a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em matemática. Como indicado anteriormente, esta componente é voltada para a prática nos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, este foi realizado em uma escola pública localizada no município de Santa Maria da Boa Vista – PE, na turma do 7º ano.

A metodologia utilizada pelo orientador da componente se deu por três subdivisões: observação, coparticipação e regência. Para o período de observações, a orientação é a de observar tanto o ambiente da sala de aula quanto a instituição num todo. Na da coparticipação é para interagir e auxiliar o professor regente. E na regência, planejar e executar aulas de matemática.

Desta forma, a narrativa a ser construída terá foco na aplicação de uma atividade prática que ocorreu na subdivisão da regência, a qual é intitulada “*PRÁTICA COM COMPASSO E RÉGUA: Construindo ângulos*”. E, por meio desta, propor responder ao seguinte questionamento: de que forma as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado potencializam a formação do futuro educador matemático.

2 JUSTIFICATIVA

As narrativas de experiência são descrições de caminhos que foram explorados por um indivíduo que se submeteu a vivenciar na prática uma preparação teórica, hipotética e metodológica na qual lhe foi atribuído durante um determinado período. É importante ressaltar que essas experiências podem ser boas ou ruins dependendo do contexto da prática, o que enfatiza a sua importância. Deste modo, tais descrições podem contribuir, com relevância, para a área profissional na qual o autor está inserido (UFJF, 2017).

Estas contribuições servirão para análises, sejam por futuros profissionais que estão se inserindo na mesma área ou pelos próprios agentes formadores. Para os que estão adentrando, poderão obter a visão de uma perspectiva de alguém que já vivenciou a formação na área, possibilitando realizar reflexões sobre. E para os orientadores realizar avaliações críticas e construtivas para a melhoria nas orientações das práticas ou, se tudo estiver dentro dos conformes, acrescentar algo a mais se necessário (UFJF, 2017).

Além disto, a narrativa (auto)biográfica de experiência nesta área educacional pode revelar a constituição identitária do discente. Os processos descritivos desta constituição, a vivência, possibilitam aos agentes formadores realizarem investigações qualitativas, visando elaborar ideias para auxiliar na formação de futuros docentes (SANTOS; GARMS, 2014).

Diante dessa perspectiva, escolhi essa temática porque durante todo o curso de Licenciatura em Matemática, esse período de estágio foi marcante. Como licenciando, eu não fazia ideia de como seria estar à frente de uma turma, tendo a responsabilidade de ministrar aulas.

Durante a graduação, os meus professores falavam das diversidades e desafios que eu iria enfrentar no futuro quando estivesse exercendo a carreira docente, mas mesmo ouvindo-os, não conseguia imaginar uma sala de aula e ainda menos como regente. Assim, tenho em vista a importância em deixar esta narrativa (auto)biográfica registrada.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Compreender de que forma as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado potencializam a formação do futuro educador matemático.

3.2 Específicos

- Descrever o início da etapa de regência no Estágio Supervisionado;
- Narrar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado durante o desenvolvimento de uma oficina a partir da prática com compasso e régua;
- Analisar a prática realizada em uma oficina durante o Estágio Supervisionado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o curso de licenciatura, são ministradas várias disciplinas pedagógicas e específicas, com o objetivo de preparar teoricamente os futuros profissionais da educação. Toda esta parte teórica vivenciada tende a ser posta em prática em um determinado período do curso. Este período é denominado como estágio supervisionado (FRACALANZA, 1982, p. 3). Essas preparações consistem em debater sobre a realidade das salas de aula, as diversidades que iriam ser encontradas e debater estratégias para utilizar sobre os problemas surgidos durante o processo de aprendizagem.

Desta forma, como no estágio é vivenciada toda a teoria vista em sala de aula, Pimenta (2019) ressalta o estágio como eixo articulador do currículo dos cursos de licenciatura expressa em sua natureza como campo de conhecimentos, a possibilidade de se manter todas as atividades teóricas e práticas. Ela também aponta que é no período de estágio onde o licenciando constrói a sua identidade profissional na docência, tendo a sua autonomia construtiva enquanto a prática (PIMENTA, 2000).

Além do período de estágio ser um momento prático, no ambiente de estágio, o licenciando pode fazer reflexões sobre a realidade na qual este está sendo inserido, para não ter só construção, mas reconstrução do seu fazer docente, como aponta Lima (2001, p. 58), “a formação docente faz-se pelo trabalho de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a realidade, a fundamentação teórica estudada, bem como pela reconstrução permanente da identidade pessoal e profissional”. É no estágio onde o licenciando desenvolve sua identidade como profissional da educação, assim como suas próprias estratégias para o ensino.

Deste modo, o estágio é um dos períodos mais importantes para a formação do licenciando, já que é nesta fase que se vivencia toda a teoria que foi exposta em sala de aula. Para Felício (2008), só a formação teórica em sala de aula não é suficiente para formar e preparar os discentes para o exercício da sua futura profissão, reforçando a importância do estágio. Para ele, é necessário que sejam colocados esses futuros profissionais para conhecer e se conectar a seu futuro ambiente de trabalho. Mas como deve ser este ambiente de trabalho visto que já é uma escola? Como esta deve ser para que se atinja os objetivos teóricos da graduação? Pois bem, Pimenta (2019) defende a ideia de que o estágio deve ser realizado em instituições públicas, pois são nestas que o futuro educador terá mais possibilidades de vivenciar maior parte dos problemas citados durante a graduação. E ao vivenciar tais problemas, o discente irá desenvolver suas soluções. Segundo Vieira (1983, p. 239) “Sem a

atividade de estágio, o licenciando jamais conseguirá um nível aceitável de formação profissional”.

É neste período em que o discente desenvolve suas próprias atividades práticas, as quais serão um aperfeiçoamento para as suas próprias metodologias e se torne um profissional competente.

Espera-se, portanto, dos estagiários que, a partir do desempenho da atividade docente, adquiram os comportamentos que lhes permitam tornarem-se professores competentes (FREIRE, 2001, p. 7).

Nesse processo de conhecer e agir, de pensamento e ação, marcado pela interação social entre alunos e professor, o estagiário é um aprendiz que aprende a partir da imersão na prática e o estágio uma iniciação à prática profissional, mediante a aprendizagem da ação (MARTINS, 2010, p. 42).

No entanto, tais atividades não se resumem apenas no momento em sala de aula, mas no meio institucional. O estágio também possibilita ao licenciando “se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 12).

No conjunto da prática vivenciada no estágio, deve-se também ressaltar os resultados dessas práticas. Um dos resultados, depois da construção da identidade profissional, é a experiência. Therrien (1995, p.3) ressalta que

Esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica em um saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.

Tendo em vista essa importância para o momento do Estágio Supervisionado na formação inicial dos profissionais educadores, aspectos normativos foram constituídos desde sancionada a Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional n.º 9496/96, em 20 de dezembro de 1996. Segundo Vieira (2022, p. 95-96)

Com a promulgação da LDB 9.394/96 foram surgindo muitas propostas voltadas para a formação de professores, porém somente a partir de 2002 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores é que foram feitas as primeiras adaptações nos currículos de formação docente. Posteriormente, foram promulgadas também as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Estas diretrizes foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) a partir de reuniões realizadas com a comunidade, associações e teóricos “e delimitam um novo currículo e uma nova estrutura ao processo de formação inicial, buscando em todos os seus formatos a articulação entre o espaço acadêmico e o da práxis educacional” (VIEIRA, 2022, p. 102). Na primeira conferência foram elaboradas as resoluções CNE/CP n° 1/2002 e n.º 2/2002. Treze anos depois, a resolução CNE/CP n° 2/2015 e por último, a atual resolução CNE/CP n° 2/2019.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é compreender de que forma as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado potencializam a formação do futuro educador matemático. Assim, a partir de uma experiência vivenciada neste período prático, proponho produzir uma narrativa (auto)biográfica.

Esta vivência aconteceu em uma instituição de ensino pública localizada na cidade de Santa Maria da Boa Vista/PE, na turma do 7º ano das séries finais do Ensino Fundamental entre os meses de março e junho do ano de 2022.

Para a descrição deste processo, a pesquisa será elaborada a partir da análise do meu relatório de estágio, descrevendo sistematicamente e objetivamente cada etapa (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.222). Esta análise terá foco no período de regência, pois é neste onde estão os registros de uma atividade prática intitulada “*PRÁTICA COM COMPASSO E RÉGUA: Construindo ângulos*” que foi planejada e executada por mim neste momento de inserção profissional.

A escolha pela instituição para a realização deste período de estágio se deu por conta que esta ficava próxima da minha localidade, visando o não atraso nos dias de aula. Já a escola pela turma do 7º ano se deu de forma aleatória, visto que havia seis turmas disponíveis. A turma possui 38 alunos, sendo 22 meninos e 16 meninas.

O planejamento da oficina veio pela observação dos alunos não conhecerem a utilidade do compasso e pelos conteúdos que estavam sendo lecionados, os quais retratavam da geometria fundamental: reta, semirreta, segmentos e ângulos. Esta necessitou além do compasso, também régua e transferidor.

Diante disto, mesmo a atividade sendo planejada para ser desenvolvida na instituição de realização do estágio, esta foi executada no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (LEPEM) do IFSertãoPE, *campus* Santa Maria da Boa Vista. Um dos motivos para esse acontecimento foi o de a escola não possuir tais materiais em quantidade suficiente.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização deste trabalho, é esperado a contribuição para com as linhas de pensamento desenvolvidos durante a história sobre a formação de professores no Brasil, enfatizando as perspectivas de uma melhor maneira para orientação na realização dos estágios supervisionados durante a formação dos profissionais educadores matemáticos.

Que este dê ênfase as ideias discutidas por vários pensadores durante as reconstruções das conferências do Ministério da Educação voltada para a realização dos períodos de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura.

E que também sirva como uma visão de momentos futuros para os próximos licenciandos em matemática que adentrarão ao IF Sertão PE, *campus* Santa Maria da Boa Vista, fazendo com que estes possam refletir sobre a área na qual estão aptos a formação.

7 CRONOGRAMA

Etapa	2023					
	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun
Levantamento do referencial bibliográfico	X					
Análise do relatório de estágio		X				
Redação final do artigo		X	X	X		
Revisão do artigo				X		
Submissão do artigo					X	
Preparação para apresentação do artigo					X	
Apresentação do artigo						X
Publicação do artigo						X

8 REFERÊNCIAS

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR.

FRACALANZA, D. C. **A prática de ensino nos cursos superiores de licenciatura no Brasil**. Dissertação de Mestrado UNICAMP/FALE, SP, 1982.

FREIRE, A. M. Concepções Orientadoras do Processo de Aprendizagem do Ensino nos Estágios Pedagógicos. **Atas dos Seminários Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores**. Lisboa, 2001.

LAKATOS, E. M.; ANDRADE, M. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, M. S. L. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

MARTINS, L. C. P. **Estagio supervisionado**: prática simbólica e experiência inaugural da docência. Araraquara: 2010.

PIMENTA, S. G.; **Estágios supervisionados**: Unidade, teoria e prática em cursos de licenciatura / Célio da Cunha, Carla Cristie de França, organizadores – Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, p.19-50; Universidade Católica de Brasília, 2019.

PIMENTA, S. G (org.) **Didática e formação de professores**: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

TERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. In: **Anais da 18ª Anped**, 1995.

VIEIRA, A. R. L. **Do enredo à passarela da pesquisa: os saberes experienciais na docência em matemática**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão-SE, 2022.

VIEIRA, N. M. de Uma reflexão sobre a prática de ensino na licenciatura. in **ATAS - Encontro Nacional de Prática de Ensino** pp.173-177. Faculdade de Educação da USP, 1983a. vol. 2.

ANEXOS

NORMAS DA REVISTA

09/06/2023, 21:27

Submissões | EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação

INÍCIO / Submissões

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- ✓ A contribuição é original e inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista, evento ou livro.
- ✓ O arquivo submetido para avaliação está no formato Microsoft Word (DOC ou DOCX) com no máximo 2MB.
- ✓ URLs para as referências foram informadas quando necessário.
- ✓ O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12 pts; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); As figuras e tabelas estão inseridas no texto, não ao final do documento, como anexos; Atende ao número mínimo e máximo de palavras definidas nas diretrizes para autores.
- ✓ O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na seção [Sobre a Revista](#).
- ✓ O texto foi colocado no [template](#) disponível em formato Microsoft Word, conforme disponível no alto da página inicial da Revista.

✓ Em caso de artigo científico, ensaio, relato de experiência e organização de dossiê, ao menos um dos autores possui o título de doutor.

✓ Os autores possuem a autorização de uso de imagem de cada pessoa identificada (ou de seu responsável legal) em imagens inseridas no trabalho, bem como possuem autorização para demais figuras, imagens ou outras ilustrações que não são de autoria dos autores do original submetido.

✓ Os autores inseriram o [ORCID iD](#) no campo específico na página [EDITAR PERFIL](#) e conforme orientações contidas no tutorial disponível em [Tutorial 3 - Preenchimento dos Metadados](#)

✓ Caso o manuscrito apresente resultados ou extratos de pesquisas desenvolvidas no Brasil com o envolvimento de seres humanos, os autores contam com a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de um órgão equivalente do país de origem da pesquisa, no caso de pesquisador estrangeiro.

Diretrizes para Autores

..NORMA EDITORIAL

Não é cobrada qualquer taxa para submissão e publicação de manuscritos, sendo a EDUCA um periódico totalmente gratuito.

O manuscrito submetido para análise deve seguir o [TEMPLATE](#), onde constam instruções detalhadas sobre os dados a serem enviados e o formato a ser utilizado, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O manuscrito deve ser inédito e relevante para a área de Educação.

O manuscrito deve acompanhar o [Foco e Escopo](#) da Revista EDUCA.

É permitida a submissão de manuscritos com até quatro autores.

- Em situações a serem deliberadas pelo Conselho Editorial, é permitida a submissão de manuscritos com até cinco autores quando se tratar exclusivamente de trabalho relativo à pesquisa

desenvolvidas em colaboração por grupos de pesquisa diferentes.

O manuscrito pode estar em português, espanhol ou inglês e ser de autoria de autores brasileiros e/ou estrangeiros.

Não é permitida a submissão simultânea de um mesmo manuscrito à Revista EDUCA e a outro periódico, ou livro ou evento.

Aceita-se trabalhos publicados em anais de eventos, desde que com modificações significativas e informação da primeira publicação em nota de rodapé.

- A nota de rodapé só deve ser inserida no corpo do texto após a aprovação para publicação, mas a informação deverá ser enviada no ato da submissão em "informações ao editor".

O trabalho deve ser dirigido para uma das seções: Artigo Científico, Resenha, Ensaio, Relato de Experiência, Entrevista, Documentário ou Dossiê Temático, mas neste último caso somente em a partir de chamadas específicas.

O texto deve ser submetido exclusivamente no formato DOC (editável) e também somente pelo [OJS da EDUCA](#).

Todos os autores devem estar [cadastrados no OJS da EDUCA](#).

Todos os autores devem ter o [ORCID iD](#) informado no [Perfil](#) cadastrado no SEER da EDUCA.

- Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e dos autores no SEER, incluindo nome completo dos autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, uma breve descrição do currículo (no máximo três linhas e com explicitação da titulação), identificador ORCID (Open Researcher and Contributor ID), filiação institucional e país.
- Caso um dos autores não atenda este requisito, o trabalho será automaticamente arquivado sem necessidade de comunicação aos autores.

Exige-se, para submissão de manuscritos, que pelo menos um dos autores tenha o título de doutor. Caso o manuscrito não atenda a esse requisito, o mesmo será automaticamente arquivado, sem necessidade de comunicação aos autores.

- Aplica-se a obrigatoriedade do título de doutorado para a submissão de manuscrito de Artigo Científico, Ensaio, Relato de Experiência e Organização de Dossiê.
- Dispensa-se da obrigatoriedade de título de doutorado para a submissão de manuscrito de Resenha, Entrevista e Documentário.

O manuscrito deve ser submetido para apreciação conforme o [TEMPLATE](#) da Revista, as normas da ABNT, as normas da Revista e os preceitos éticos em pesquisa.

O manuscrito será avaliado conforme exposto no [Processo de Avaliação por Pares](#).

A EDUCA se dá o direito de não publicar mais de um **Artigo Científico** de mesma autoria na mesma edição, considerando-se submissões em fluxo contínuo e dossiê temático. Não há restrições para as demais modalidades de publicações.

Se os mesmos autores submeterem mais de um manuscrito, o primeiro poderá ser publicado, após a avaliação. Os demais serão automaticamente arquivados. A revista não estará obrigada a comunicar o arquivamento nestes casos.

.:NORMA PARA AVALIAÇÃO ÀS CEGA POR PARES

O arquivo em formato DOC do trabalho não deve conter qualquer identificação de autoria, em qualquer parte do texto, sob pena de não ser aceito para avaliação.

Deve ser deletado qualquer trecho que prejudique a garantia de anonimato na avaliação às cegas por pares, inclusive os dados de identificação nas propriedades do documento.

Deve ser deletada qualquer referência que permita ao avaliador inferir indiretamente a autoria do trabalho, inclusive os metadados, que possam ser acessados em sites de busca.

A filiação institucional deve ser informada inicialmente nos espaços próprios do Sistema SEER e não deve constar do corpo do texto submetido para a avaliação no formato DOC.

É importante ressaltar que a folha de rosto não pode conter a identificação de autores.

- **Inicialmente, os nomes dos autores deverão ser informados somente no campo Perfil, no sistema de submissão.**
- No caso de trabalhos já publicados em anais de eventos, não poderá ser seguida a regra de inserção da informação da primeira publicação em nota de rodapé no texto submetido para a avaliação. Esta informação deverá ser inserida, inicialmente e exclusivamente, no Campo: "**Comentários para o Editor**", na página **PASSO 1. INICIAR SUBMISSÃO**.
- **A inserção dos nomes dos autores no corpo do texto DOC deverá ser realizada somente após a aprovação para publicação.**

.:LIMITAÇÕES DE NÚMERO DE PALAVRAS

- Artigo científico: entre 5.000 e 10.000.
- Ensaio: entre 3.000 e 6.000.
- Relato de Experiência: entre 3.000 e 6.000.
- Entrevista: entre 3.000 e 6.000.
- Resenha: entre 1.500 e 3.000.
- Proposta de documentário: entre 1.500 e 3.000.

..FORMATAÇÃO DE PÁGINA E TEXTO

- Margens: 3 cm esquerda e direita, 2,5 cm superior e inferior.
- Fonte: Times New Roman (cor preta).
- Tamanho da fonte do corpo do texto: 12 pts.
- Tamanho da fonte de 11 pts. para citações com mais de três linhas.
- Tamanho da fonte de 10 pts. para legendas.
- Espaçamento entre linhas 1,5 para todo corpo do texto.
- Espaçamento entre linhas 1,0 (simples) para resumos, palavras-chave; referências; citações diretas com mais de 3 linhas; notas de rodapé; legendas de gráficos, figuras, quadros e tabelas.
- Recuo de primeira linha dos parágrafos: 1,25 cm (aperte uma tecla TAB - automático).
- Recuo (para todo o parágrafo) de 4 cm da margem esquerda para citações diretas com mais de 3 linhas.
- Alinhamento de todo o texto: justificado.
- Alinhamento do título *resumo*: à esquerda e em caixa alta.
- Alinhamento do título *referências*: centralizado e somente inicial maiúscula.
- Alinhamento do texto do resumo e das palavras-chave: justificado.
- Não devem ser numerados os títulos e subtítulos.
- Todas as páginas devem estar numeradas sequencialmente.
- Os títulos devem conter o máximo de 20 palavras.
- Os textos devem conter o título em português, inglês e espanhol.
- O Resumo e palavras-chave devem ser apresentados em português, inglês e espanhol.
- As palavras-chave, após os resumos, devem ser separadas por ponto final.
- Deve ser utilizado um enter antes de cada título e subtítulo e um enter após.
- É obrigatório constar, pelo menos, um parágrafo de texto, entre um título e um subtítulo.
- As seções e subseções devem ser finalizadas com textos do autor do trabalho e nunca com de uma citação. É necessário concluir a ideia, a seção e preambular a próxima.
- Os destaques que se fizerem necessários devem ser feitos exclusivamente em itálico.
- Imagens podem ser utilizadas como anexos e devem ser de absoluta importância explicativa.
- As imagens deverão ser digitalizadas com 300 dpi, no formato TIFF ou JPG.

..FORMATAÇÃO TÉCNICA

Os quadros, tabelas, gráficos, figuras (fotos, desenhos e mapas) devem estar numerados em algarismos arábicos, conforme a sequência em que aparecem, sempre referidos no corpo do texto e encabeçados por seu respectivo título. Imediatamente abaixo das figuras devem constar as respectivas legendas textuais. Os mapas devem conter escalas e legendas gráficas e submetidos no fluxo do texto e com legenda completa.

As notas de rodapé devem ser evitadas, restringindo-se a comentários imprescindíveis. Elas devem ser situadas ao final da página e com a devida numeração.

As citações com até três linhas deverão ser inseridas diretamente no texto, entre aspas.

Citações com mais de três linhas deverão constituir parágrafo independente, com recuo de 4 cm da margem esquerda e espaçamento simples, fonte tamanho 11, **sem aspas**.

Na citação direta a especificação da fonte deverá ser colocada em sequência à citação, obrigatoriamente no formato sobrenome, ano de publicação e número de página (Ex. SOBRENOME, 2009, p. 15).

Na citação indireta obrigatoriamente não deve ser indicado o número da página (Ex. SOBRENOME, 2009).

- **Nas citações: o ponto final deve unicamente ser inserido após o fechar parênteses.**

As citação com *apud* devem ser evitadas. Não havendo outra forma, por se tratar de obra rara, antiga ou sem comercialização, deve-se usar a formatação do [link](#).

Apenas as obras citadas ao longo do texto devem figurar na bibliografia, a qual deve constar, sob o título de "**Referências**", ao final do manuscrito.

Não se usa plural em siglas, como **erroneamente** em: "PCNs", "PPCs", "IFs", etc. Siglas e abreviações devem ser escritas somente no singular.

Não será aceito manuscrito sem as devidas referências.

Anexos e apêndices devem ser evitados, podendo ser utilizados em casos imprescindíveis. Ex.: Mapas, imagens, tabelas extensas, discussões limitadas no texto principal, etc.

Agradecimentos (opcionais) podem ser realizados em nota de rodapé e sem qualquer referência, direta ou indireta à autoria.

.:EXEMPLOS DE FORMATAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Para livro:

SOBRENOME, Nome. **Título**. Cidade: Editora, ano.

Para mais de um autor:

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título**. Cidade: Editora, ano.

Para capítulo de livro:

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome (ed. ou org.). **Título**. Cidade: Editora, ano.

Para artigo em periódico:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, sigla da instituição, Cidade, n., ano.

Para artigo em periódico on-line:

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do periódico**, sigla da instituição, n., ano. Disponível em:
Acesso em: 21 fev. 2010 (exemplo).

Para reportagem de jornal:

SOBRENOME, Nome. Título da reportagem. **Nome do veículo**, Cidade, dia mês ano. Caderno, página.

Para leis, resoluções, decretos, portarias, etc.:

ENTE FEDERATIVO. ORGÃO ABREVIADO. Nome do instrumento normativo n. x.xxx, de xx de xxx. de xxxx.
Finalidade do instrumento normativo, Cidade, UF, Ano.

..ELEMENTOS ILUSTRATIVOS: TABELAS, GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS, ETC.

Todos os elementos ilustrativos, exceto tabelas, devem ser tratados como figuras.

As tabelas devem ser numeradas em sequência específica, separada das figuras.

As tabelas devem apresentar título com numeração sequencial específica, conforme exemplos:

Tabela 1: Aumento de público nos eventos culturais entre 2010 e 2019.

Tabela 2: Evolução dos participantes que se identificam com as manifestações no período de 2015 a 2019.

Todos os elementos ilustrativos, exceto tabelas, devem apresentar título com numeração sequencial de figuras, conforme exemplos:

Figura 1: Mapa das manifestações culturais.

Figura 2: Quadro das religiões manifestadas no município.

Figura 3: Esquema dos passos metodológicos seguidos.

Figura 4: Gráfico do aumento de público nos eventos culturais entre 2010 e 2019.

Todos os elementos ilustrativos, inclusive tabelas, devem ter legenda, principalmente as da própria autoria, conforme exemplos:

Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Fonte: Extraído de Bueno; Pacífico, 2019.

Fonte: Bueno; Pacífico, 2019.

Formatação do título dos elementos ilustrativos

- Posição: Acima da ilustração.
- Alinhamento: à esquerda, com início à margem direita da ilustração.
- Fonte: Times New Roman (cor preta), em Negrito.
- Tamanho da fonte: 12 pts.
- Espaçamento entre linhas: 1,5.

Formatação da fonte dos elementos ilustrativos

- Posição: Abaixo da ilustração.
- Alinhamento: à esquerda, com início à margem direita da ilustração.
- Fonte: Times New Roman (cor preta).
- Tamanho da fonte: 11 pts.
- Espaçamento entre linhas: 1,0 (simples).

Observações:

- Na parte inferior à ilustração deve ser indicada obrigatoriamente a fonte.
- Abaixo da fonte, caso haja, podem ser indicadas legenda, notas e outras informações imprescindíveis à compreensão da ilustração.
- Quadros têm bordas laterais e não apresentam indicações numéricas (evolutivas, comparativas, estatísticas) em seu conteúdo.
- Tabelas não têm bordas laterais e apresentam indicações numéricas em seu conteúdo.
- As tabelas não devem apresentar bordas laterais e devem ter bordas (linhas) horizontais finas.
- Um gráfico tem a função de expor de forma condensada e eficiente as informações a serem comunicadas por uma tabela.
- Um quadro tem a função de sistematizar ideias textuais correspondentes de uma mesma perspectiva, abordagem, lógica, argumento, etc.
- Não devem ser utilizados um gráfico e uma tabela para exporem as mesmas informações.
- As ilustrações obrigatoriamente devem ter título e legenda explicativos, claros e objetivos, dispensando consulta ao texto.
- A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho que a menciona no texto.
- Toda ilustração deve ser mencionada e posteriormente inserida. Não pode haver ilustração sem menção.
- Todos os elementos gráficos devem ter formatação sóbria.

Veja exemplo de formatação de título e legenda a ser aplicado a todos os elementos ilustrativos que eventualmente sejam utilizados no texto:

TABELA 4: Produção de casulos, de seda, segundo as Unidades da Federação - 1974

Unidades da Federação	Produção	
	Absoluta (kg)	Relativa (% sobre o Brasil)
São Paulo.....	4 357 373	90,9
Paraná.....	324 258	6,8
Mato Grosso.....	91 662	1,9
Minas Gerais.....	13 648	0,3
Outras.....	5 954	0,1
BRASIL.....	4 792 895	100,0

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1975.

..NORMAS PARA ARTIGO CIENTÍFICO

Resumo entre 120 e 150 palavras, obrigatoriamente em português, inglês e espanhol.

Mínimo de três e máximo de seis palavras-chave, obrigatoriamente em português, inglês e espanhol.

O manuscrito deve conter entre 5.000 e 10.000 palavras, considerado a folha de rosto de títulos e resumos, referências, notas, apêndice, anexos e recursos gráficos.

Caso o manuscrito apresente resultados ou extratos de pesquisas desenvolvidas no Brasil com o envolvimento de seres humanos, os autores devem contar com a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de um órgão equivalente do país de origem da pesquisa, no caso de pesquisador estrangeiro. [Para saber mais, clique aqui.](#)

O autor deve informar, obrigatoriamente no corpo do texto, (o)s órgão(s) de financiamento da pesquisa, quando houver, bem como a instituição à qual está vinculado e/ou instituições parceiras que tenham participado no desenvolvimento do trabalho.

- **A inserção deverá ser feita somente após a aprovação para publicação.**

TEMPLATE DA REVISTA



Título do artigo (Tamanho 8 e somente letra inicial da frase maiúscula, exceto para nomes próprios e siglas)

TÍTULO EM PORTUGUÊS

TÍTULO EM INGLÊS

TÍTULO EM ESPANHOL

Nome e nome do meio SOBRENOME - Inserir somente após avaliado¹

Nome e nome do meio SOBRENOME - Inserir somente após avaliado²

Nome e nome do meio SOBRENOME - Inserir somente após avaliado³

RESUMO: XXX.

Palavras-chave: Palavra. Palavra. Palavra. (Até 5 palavras).

ABSTRACT: XXX.

Keywords: Word. Word. Word.

RESUMEN: XXX.

Palabras clave: Palabra. Palabra. Palabra.

Introdução

Os parágrafos devem apresentar recuo a 1,25cm da margem esquerda. Não usar numeração para os títulos das seções e subseções. Em caso de artigo científico, além da introdução, deverá conter em suas seções: Referencial Terórico-metodológico, Materiais e Método, Resultados, Discussão, Conclusões e Referências. Todos os títulos da seções bem como seus conteúdos deverão ser apresentados em fonte *Times New Roman*, tamanho 12. **Somente os títulos** devem ser destacados **em negrito**.

Inserir todos os títulos das seções neste mesmo formato

Após a introdução deve ser apresentado o desenvolvimento das seções do artigo.

A Revista Educa não cobra taxa para submissão e publicação de artigos e aceita para publicação trabalhos relacionados à área de Educação, resultantes de estudos teóricos, pesquisas, reflexões sobre práticas concretas ou debates polêmicos e/ou inovadores e atualizados na área. Os textos em português ou inglês ou espanhol devem

¹ Formação. Instituição de Afiliação, cidade da Instituição, País. ORCID. E-mail: .

² Formação. Instituição de Afiliação, cidade da Instituição, País. ORCID. E-mail: .

³ Formação. Instituição de Afiliação, cidade da Instituição, País. ORCID. E-mail: .

ser inéditos, de autores/as brasileiros/as ou estrangeiros/as. Trabalhos diferentes de artigos devem ser transformados em textos para publicação em revista científica, conforme padrão da revista e suas diferentes seções.

A seleção de submissões para publicação toma como referência sua contribuição à Educação dentro da linha editorial da revista; também a originalidade do tema ou do tratamento dado ao assunto, a consistência e o rigor da abordagem teórica e/ou empírica e a qualidade do texto.

Todas as orientações e normas para a submissão de contribuições em qualquer uma das seções da Revista Educa devem ser consultadas no site oficial da Revista (<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>), em **NORMAS O ORIENTAÇÕES**, ou acessadas diretamente no link: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/about/submissions#onlineSubmissions>

Os originais destinados a qualquer uma das seções da revista devem ser encaminhados exclusivamente pelo sistema SEER, conforme orientações disponíveis no link: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/author/submit/1> Em caso de dúvidas, acessar - **Tutorial 1- Revista Educa – Submissão**, disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/download/5403/3339> e **Tutorial 3 - Revista Educa - Preenchimento dos Metadados**, disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/download/5405/3341>

Futuramente, quando a submissão estiver em processo de avaliação, poderá acessar o **Tutorial 2 - Revista Educa - Envio de Versão Atualizada**, disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/download/5404/3340>

As **Referências** devem atender às **normas técnicas** da **Associação Brasileira de Normas Técnicas** (ABNT www.abnt.org.br) em sua versão mais recente. Apenas as obras e artigos ou outro material citados ao longo do texto devem figurar na bibliografia, a qual deve constar, sob o título de "Referências", ao final do artigo. **Não serão aceitos em hipótese alguma artigos sem as devidas referências ou com as mesmas apresentadas em outros formatos que não o orientado pela ABNT.**

Anexos devem ser evitados, mas podem ser utilizados em casos de relevância ao conjunto da obra. Ex. Mapas, imagens, tabelas extensas, etc.

Solicita-se que os nomes dos autores não apareçam no corpo do artigo. Pede-se também a eliminação de trechos que prejudiquem a garantia de anonimato na avaliação e de dados de identificação nas propriedades do documento.

Autores: aplica-se a obrigatoriedade do **título de doutor/a** para a submissão de manuscrito nas seções: artigo científico, ensaio, artigo de opinião e organização e composição de dossiê. Em caso de participação de coautorias, ao menos um/a dos/as autores/as ou coautores/as deverá possuir o título de doutor/a. Caso o manuscrito não atenda a esse requisito, o mesmo será automaticamente arquivado, sem necessidade de comunicação aos/às autores/as.

Todos os dados de identificação dos autores deverão ser digitados diretamente nos campos apropriados da página de cadastramento do artigo e do/a(s) autor/a(s) no sistema, incluindo nome completo do/a autor/a ou autores, endereço postal, telefone e e-mail para contato com os leitores, com uma breve descrição do currículo (no máximo três linhas e com explicitação da titulação), identificador ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*), filiação institucional e país. Esses dados não devem constar do arquivo Word (ou compatível) enviado pelo portal. A ausência desses dados de todos os autores e coautores no sistema impedirá o processamento da avaliação, sendo o manuscrito arquivado sem a necessidade de comunicação com autores.

A revista dá-se o direito de não publicar mais que um artigo de mesma autoria em uma mesma edição. Se mesmos autores submeterem mais que um artigo durante o processamento de um edição (anual), somente o primeiro será mantido, sendo os demais arquivados. A revista não estará obrigada a comunicar o arquivamento nestes casos.

As submissões que não atenderem às orientações disponíveis no site da revista serão rejeitadas, arquivadas e a Revista Educa não estará obrigada a comunicar o arquivamento nestes casos.

Considerações finais

As considerações (finais) devem sintetizar os resultados da discussão e indicar novos estudos a serem realizados.

Referências

As referências devem ser apresentadas de acordo com as normas da ABNT, conforme orientações da Revista Educa. O título **Referências** deve ser centralizado. As referências devem estar alinhadas à esquerda, espaço entrelinhas simples e um espaço simples entre uma e outra. Ex.:

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2006.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FORTES, M. F. A. Juventude e escola. **DOXA - Revista Sem. do Unileste-MG**, n. 9, jan./jun. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

Enviado em: xx/xx/xxxx.

Aceito em: xx/xx/xxxx.

Publicado em: xx/xx/xxxx.

COMPROVAÇÃO DA SUBMISSÃO DO TEXTO



João Paulo Gomes Calaça <paulocalaca691@gmail.com>

[EDUCA] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

Profa. Dr. Juracy Machado Pacífico via Portal de Periódicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia <noreply.periodicos@unir.br>
Responder a: "Profa. Dr. Juracy Machado Pacífico" <juracypacifico@unir.br>
Para: João Paulo Gomes Calaça <paulocalaca691@gmail.com>

24 de julho de 2023
às 19:09

Olá,

André Ricardo Lucas Vieira submeteu o manuscrito, "Narrativas (auto)biográficas: experiências formativas no estágio supervisionado em Matemática" ao periódico EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação.

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Profa. Dr. Juracy Machado Pacífico

EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação | e-ISSN: 2359-2087 | Prefixo DOI: 10.26568
Universidade Federal de Rondônia (UNIR) | <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA>

24/07/2023, 19:15

[EDUCA] Agradecimento pela submissão - sistlin@uol.com.br - UOL Mail



[EDUCA] Agradecimento pela submissão

De: Profa. Dr. Juracy Machado Pacífico via Portal de Periódicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia
Para: sistlin@uol.com.br
Cópia:
Cópia oculta:
Assunto: [EDUCA] Agradecimento pela submissão
Enviada em: 24/07/2023 | 19:09
Recebida em: 24/07/2023 | 19:09

André Ricardo Lucas Vieira:

Obrigado por submeter o manuscrito, "Narrativas (auto)biográficas: experiências formativas no estágio supervisionado em Matemática" ao periódico EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/authorDashboard/submission/7521>
Usuário: sistlin

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Profa. Dr. Juracy Machado Pacífico

EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação | e-ISSN: 2359-2087 | Prefixo DOI: 10.26568
Universidade Federal de Rondônia (UNIR) | <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA>
